CISION

aicep Portugal Global

ID: 54737158

01-06-2014

Tiragem: 8000
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 28
Cores: Cor
Área: 17,64 x 24,80 cm²
Corte: 1 de 3

CABO VERDE
PLATAFORMA ESTRATÉGICA PARA A ÁFRICA OCIDENTAL

Cabo Verde é uma pequena economia aberta, onde os serviços, com destaque para o Turismo, representam cerca de 75 por cento do PIB. A política de diversificação da economia que o governo cabo-verdiano tem vindo a promover confere ao arquipélago potencialidades para se tornar uma plataforma de serviços para toda a região da África Ocidental.
A conclusão é da Espírito Santo Research (BES), cujo estudo "Cabo Verde – Internacionalização e Desenvolvimento" apresentamos neste artigo.

Cabo Verde é uma pequena economia aberta e muito terciarizada, onde os serviços, com destaque para o turismo, representam cerca de 75 por cento do PIB, sendo a base produtiva da indústria pouco desenvolvida e essencialmente ligada aos sectores das pescas, têxteis e calçado.

O estudo da Espírito Santo Research defende, no entanto, que a economia de Cabo Verde tem inequivocamente condições para se afirmar como um parceiro estratégico, em particular na região em que se insere, potenciando os meios humanos de que dispõe, explorando a sua privilegiada localização geográfica (no centro de importantes rotas comerciais que ligam a África e a Europa aos mercados da América do Sul e da América do Norte), aprofundando a sua integração económica regional, capitalizando os investimentos em infra-estruturas (portuárias, logísticas, comunicações, turísticas e energéticas) já efectuados e previstos, e beneficiando de um clima de estabilidade e segurança.

Apesar de ter sido severamente afectada pela crise financeira internacional, com reflexo ao nível da captação de investimento externo, nas remessas dos emigrantes e do crescimento das receitas do turismo, a economia de Cabo Verde deverá experimentar uma ligeira recuperação do crescimento em 2014, reflectindo a melhoria generalizada da conjuntura económica dos principais países parceiros e também as medidas contra cíclicas de natureza expansionista que têm caracterizado os últimos exercícios orçamentais.

Além disso, o Governo de Cabo Verde tem visto serem reconhecidos, quer pelo

CISION
aicep Portugal Global
ID: 54737158
01-06-2014
Tiragem: 8000
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Economia, Negócios e.
Pág: 29
Cores: Cor
Área: 17,74 x 25,26 cm²
Corte: 2 de 3

Fundo Monetário Internacional, quer pelo Banco Africano de Desenvolvimento, os esforços desenvolvidos no sentido de relançar a economia do país, apostando na sua diversificação, na dinamização do sector privado e no reforço da integração regional no quadro da CEDEAO – Comunidade Africana para o Desenvolvimento da Economia Ocidental.

Depois de um processo de abrandamento verificado tanto ao nível do consumo privado como do investimento, derivado do contexto económico mundial recessivo, sobretudo na Zona Euro, com impacto nos fluxos de investimento estrangeiro, bem como na evolução do crescimento em diversas economias com relações estreitas com Cabo Verde (Portugal e Espanha representam mais de 50 por cento das relações comerciais do arquipélago com o exterior), as perspectivas para a economia cabo-verdiana são favoráveis.

> "Nos próximos anos, os maiores projectos do programa de investimento público irão centrar-se nas infra-estruturas, sendo que quase 50 por cento estarão relacionados com os sectores da energia, da água, dos transportes e da logística marítima."

Esperam-se nos próximos anos crescimentos do PIB em torno de 3 por cento a 3,5 por cento, assentes, principalmente, no consumo privado, no investimento e nas exportações de serviços.

Nos próximos anos, os maiores projectos do programa de investimento público irão centrar-se nas infra-estruturas, sendo que quase 50 por cento estarão relacionados com os sectores da energia, da água, dos transportes e da logística marítima. As autoridades têm-se também empenhado no desenvolvimento das pescas, no posicionamento de Cabo Verde como *hub* oceânico e no avanço dos sectores financeiro e de comunicações. O programa de investimento público também prevê uma componente social, o desenvolvimento de capital humano e intervenções em sectores específicos para aumentar a competitividade.

Para a Espírito Santo Research, o sector do turismo continuará a ser o motor da economia cabo-verdiana. Contudo, para que os mercados internacionais coloquem Cabo Verde no mapa dos principais destinos turísticos mundiais deverão ser efectuados esforços de forma a inverter a insuficiente prestação de cuidados de saúde privados e a melhorar as infra-estruturas relativas ao fornecimento de água potável e energia eléctrica, entre outras.

O futuro do turismo cabo-verdiano continuará a estar dependente do segmento Sol & Mar, mas Cabo Verde deverá apostar numa oferta de maior sofisticação e grau de abrangência através do lançamento de outros produtos turísticos (turismo residencial, oceânico, golfe e corporate) que permitirão captar novos mercados.

Comércio internacional e investimento

Portugal tem sido o principal parceiro comercial de Cabo Verde, e ocupa a primeira posição enquanto fornecedor e a segunda como cliente. Em 2013, a Espanha surge como o principal parceiro comercial no que concerne às exportações de mercadorias cabo-verdianas, com uma quota de 67 por cento, com destaque para a exportação de peixe, crustáceos e preparados de peixe. Portugal representou, em 2013, uma quota de 51,3 por cento das importações cabo-verdianas de bens. Seguiu-se a Espanha (10,1 por cento), o Brasil (4,5 por cento), e a China (4 por cento).

Relativamente às exportações, a grande maioria concentra-se na fileira do pescado – 43 por cento exportações de peixe e 38 por cento de preparações e conservas de peixe, e 1,8 por cento de crustáceos –, seguindo-se o calçado (7,3 por cento) e o vestuário (*t-shirts* 2,3 por cento e fatos 2 por cento).

Relativamente aos produtos importados, 19,5 por cento das importações cabo-verdianas, em 2013, foram óleos de petróleo, proveniente principalmente da Holanda. Seguiu-se o arroz com a quota de 3,7 por cento e produtos alimentares como o leite, carne e açúcar.

Analisando a composição do IDE em Cabo Verde, nos últimos 5 anos (fluxo), por país de origem, verifica-se que

CISION
aicep Portugal Global
ID: 54737158
01-06-2014
Tiragem: 8000
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Economia, Negócios e.
Pág: 30
Cores: Cor
Área: 18,03 x 25,31 cm²
Corte: 3 de 3

Espanha participou com cerca de 36 por cento do IDE, seguindo-se Portugal com uma quota de 12 por cento e Inglaterra com 9 por cento.

Em 2013, as exportações portuguesas para Cabo Verde ascenderam a 271 milhões de euros, correspondendo 75 por cento à exportação de bens. O saldo comercial entre os dois países foi superavitário para Portugal, no valor de 188 milhões euros. Não obstante as exportações portuguesas de bens e serviços para Cabo Verde terem aumentado apenas um por cento em 2013, Portugal viu reforçada a sua posição destacada de principal fornecedor, com um aumento de quota de 30 por cento, em 2012, para 33 por cento, em 2013.

Cabo Verde é um importante parceiro comercial de Portugal, sendo o 3º maior cliente do nosso país no contexto dos países africanos de língua oficial portuguesa. Portugal ocupa igualmente um lugar cimeiro entre os investidores estrangeiros em Cabo Verde.

A presença portuguesa abrange praticamente todos os sectores da economia, com especial relevância nas áreas da construção, banca e seguros, turismo e hotelaria, comunicações, consultoria, indústria transformadora e comércio.

Oportunidades de negócio em cabo verde

A Espírito Santo Research destaca alguns sectores de oportunidade em Cabo Verde:

Sector agrícola

A introdução gradual de novas tecnologias e os investimentos efectuados pelo Governo no campo abrem interessantes possibilidades de investimento neste sector: produção de hortaliças, frutas e legumes frescos; produção e comercialização de chás e ervas aromáticas; produção de derivados de cana para exportação (como aguardente, mel e ponche); floricultura.

Sector da Pesca

Cabo Verde tem um mar rico e diversificado em termos de espécies marítimas, registando-se um aumento da procura quer no mercado interno (devido, nomeadamente, ao crescimento do sector turístico) quer no mercado externo, e esse quadro cria condições bastante favoráveis à implementação de iniciativas empresariais nesta área. Como oportunidades, podem elencar-se: criação de atum em cativeiro; criação de marisco (camarão e lagosta); comercialização de iscas e acessórios de pesca; construção e venda de barcos e botes.

> "A presença portuguesa abrange praticamente todos os sectores da economia, com especial relevância nas áreas da construção, banca e seguros, turismo e hotelaria, comunicações, consultoria, indústria transformadora e comércio."

Sector da Pecuária

Actividade incipiente em Cabo Verde, apresenta oportunidades como: criação de cabras de raça melhorada para produção de leite e derivados; suinicultura; indústria de abate de animais, corte, embalagem e comercialização de carne; aviários; produção e comercialização de ração animal e materiais para avicultura; criação de aves e animais "exóticos"; consultoria e assistência técnica especializada no sector.

Sector industrial

A produção industrial começa a dar sinais de dinamismo e diversificação, podendo apontar-se como oportunidades os seguintes sectores: produção de energia renovável; extracção e produção de cal; produção e comercialização de tintas e vernizes; fabricação de portas e janelas de alumínio; fabricação de mobiliário doméstico; indústria cerâmica; montagem de computadores e relacionados; indústria de confecções; indústria metalomecânica; extracção e refino de sal para o mercado interno e externo.

Sector dos Serviços

A economia cabo-verdiana é baseada fortemente no sector de serviços, com os serviços relacionados com a indústria do turismo a assumirem um papel de destaque, na esteira do crescimento do fluxo de turistas para o país e do dinamismo da imobiliária turística. Destacam-se as oportunidades nas seguintes áreas: serviços de suporte ao turismo; serviços de comunicações; serviços de transporte marítimo e aéreo; serviços de transporte terrestre especializado; serviços privados de saúde; distribuição. ■